

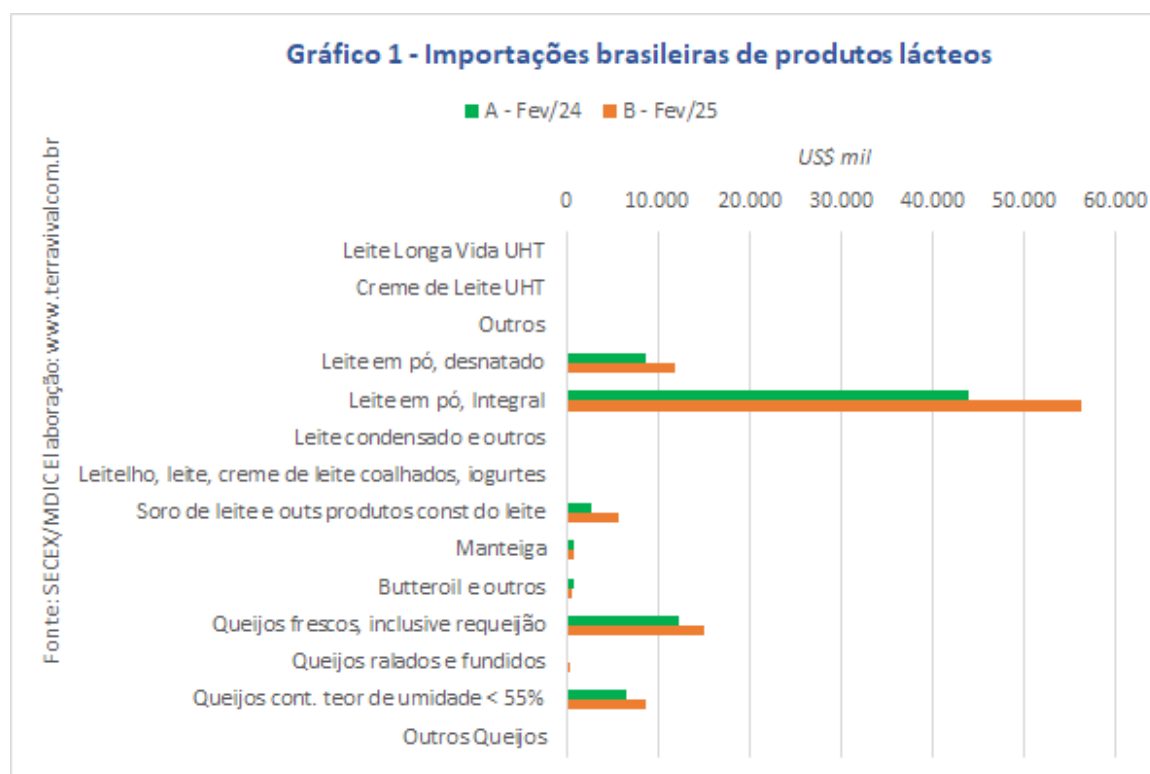
As importações brasileiras de produtos lácteos continuaram subindo em fevereiro

O volume de produtos lácteos importados subiu 3,6% de janeiro para fevereiro.

Na comparação interanual, o crescimento foi de 17,7%.

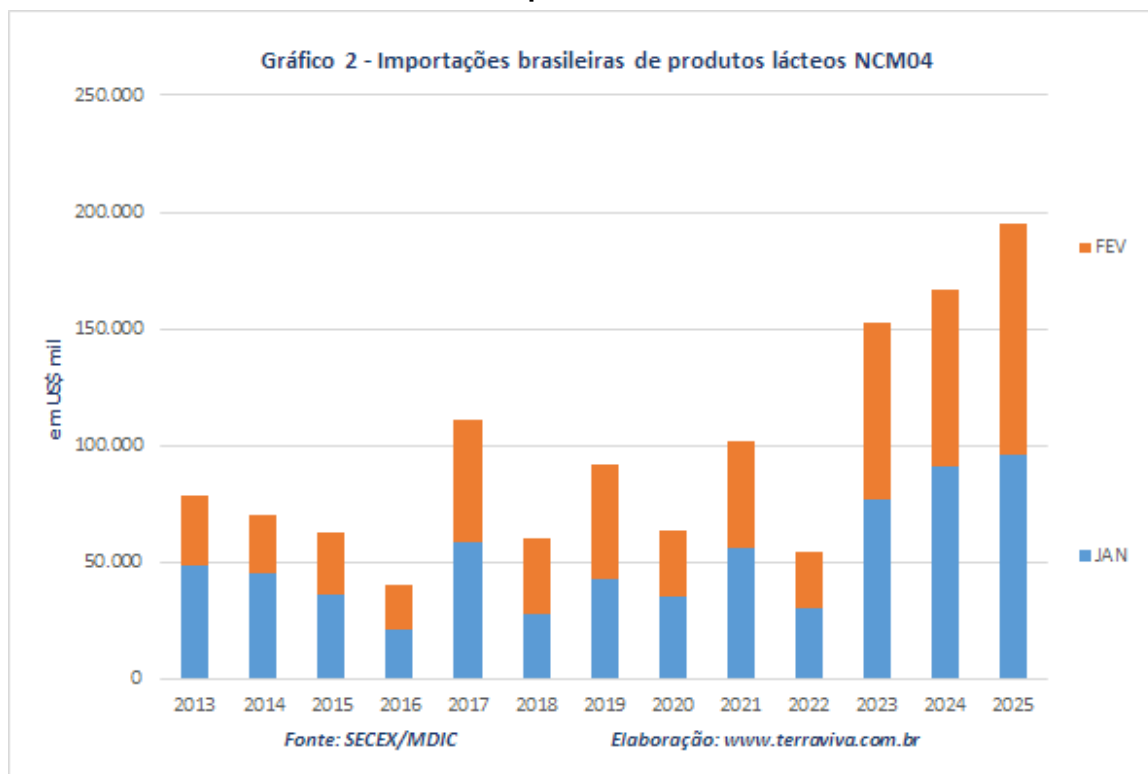
Em dólares, os aumentos foram de 4% e 30,8% em relação aos meses de janeiro de 2025 e fevereiro de 2024, respectivamente.

A variação interanual dos valores foi impulsionada pelo crescimento dos volumes e dos preços, movimento verificado em praticamente todas as principais categorias de produtos.



As únicas reduções ocorrem nas compras de Manteiga e Butteroil, pertencentes a uma categoria que representou menos de 1,5% dos valores totais importados.

O crescimento de fevereiro fez com que o 1º bimestre de 2025 alcançasse o maior valor de lácteos importados no início do ano, dentro da série histórica. Um comportamento pouco comum, mesmo porque, são meses de “safra” do leite, com a maior produção sazonal. Essa alteração pode indicar que o ano será de escassez de matéria prima.

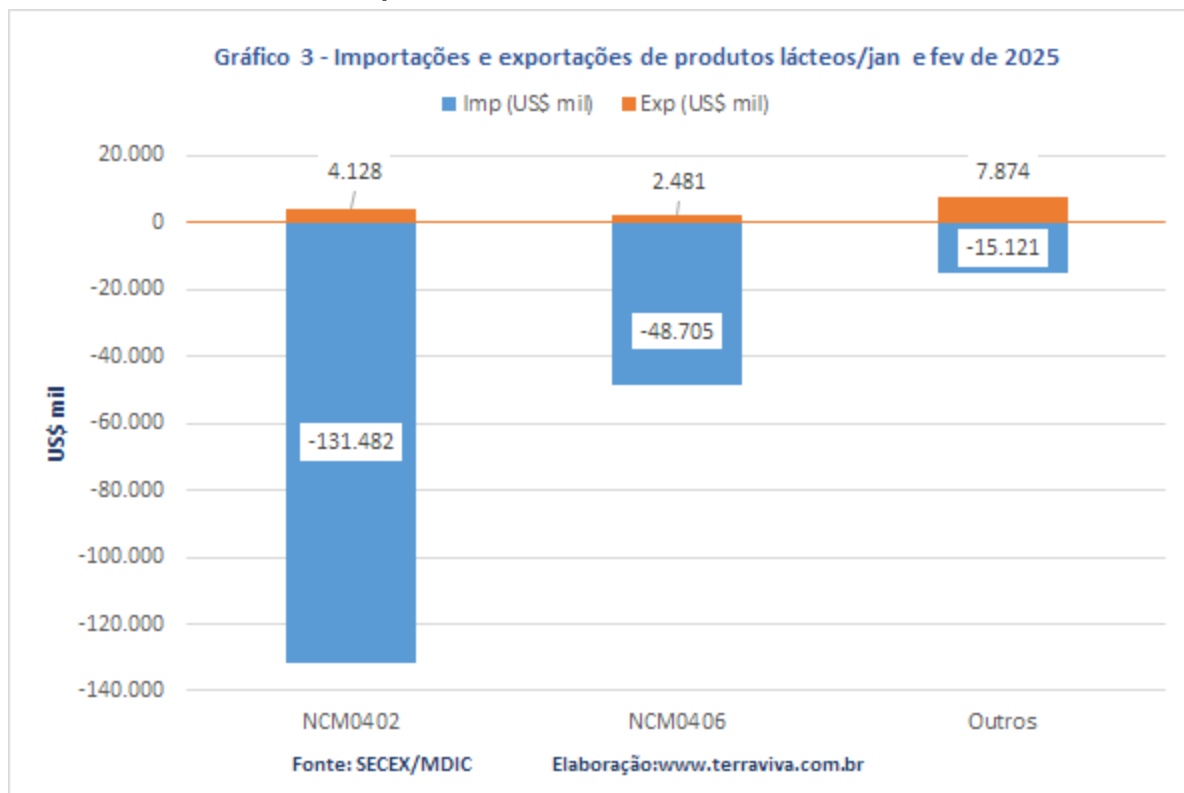


Na outra ponta, houve queda de 54% das divisas geradas com exportações de produtos lácteos no mês de fevereiro de 2025, quando comparadas com fevereiro de 2024. O volume também foi reduzido em 25% na mesma comparação. Com isso, as exportações de produtos lácteos, no mês de fevereiro representaram apenas 7,3% das exportações, em valores, embora o volume embarcado tenha correspondido a 11% de nossas compras.

Isso aconteceu porque houve uma redução acentuada do preço médio de exportação caindo de US\$ 3.627 a tonelada, em fevereiro de 2024, para US\$ 2.626 a tonelada, em fevereiro de 2025.

No acumulado do ano, as exportações até fevereiro de 2025 representaram 7,4% das importações em dólares, e 12,4% em volume.

Mas enquanto o preço médio de exportação caiu nos últimos 12 meses, o preço médio de importação subiu 11%, no mesmo período.



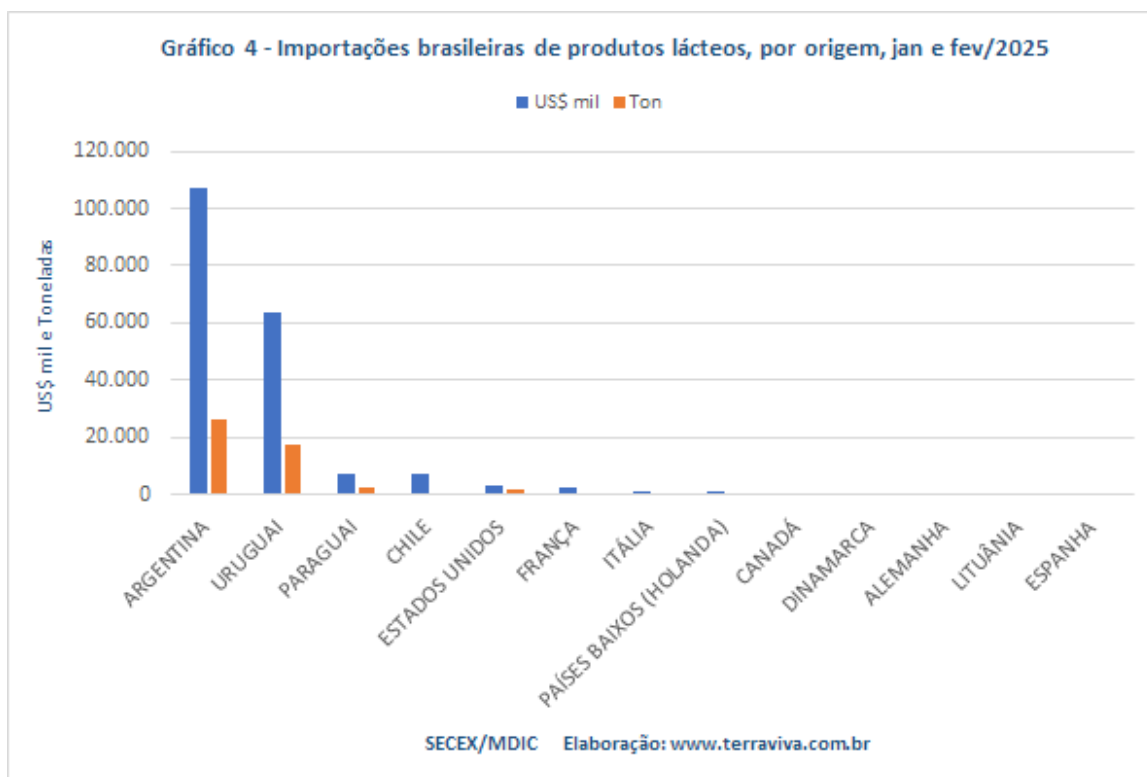
Os produtos NCM0402 e NCM0406 continuam na liderança e são responsáveis por 67,3% e 24,9%, respectivamente, dos valores gastos com a importação de produtos lácteos.

Como historicamente acontece, os principais países exportadores de produtos lácteos para o Brasil são os do Mercosul.

A Argentina tem uma pauta mais diversificada e envia para o Brasil, especialmente, leites em pó, queijos e soro de leite, atendendo 55% do mercado importador brasileiro, em valor.

O Uruguai, que vem em segundo lugar, concentra-se na venda de leite em pó, cujas remessas, em alguns

momentos, como no 1º bimestre de 2025, superam as da Argentina.



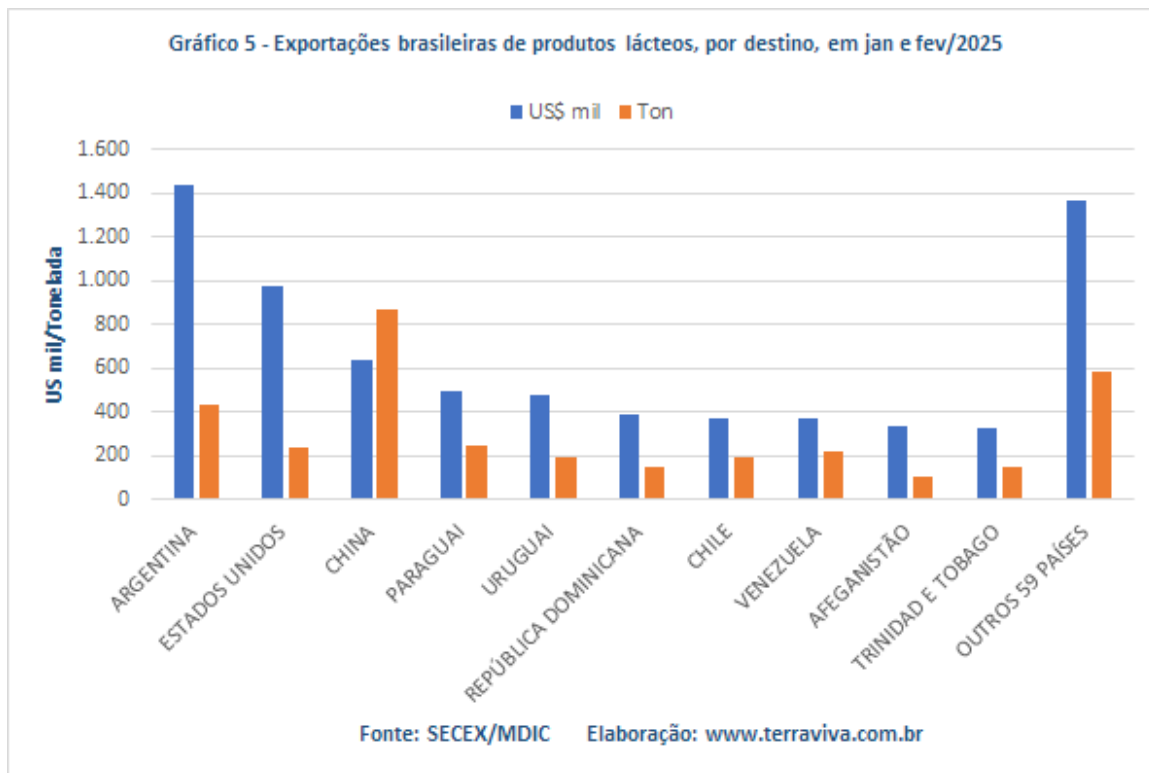
No entanto, o volume de queijos encaminhados ao Brasil pelo Uruguai, não chega a 14% das toneladas recebidas da Argentina.

O Paraguai e o Chile se alternam entre a 3ª e a 4ª posição do ranking. Juntos, esses quatro países atendem em torno de 95% das importações brasileiras de produtos lácteos.

Já as exportações, que nos dois primeiros meses de 2025 representaram apenas 3,7% das importações, em valores, têm penetração em mais de 60 países, em volumes e valores modestos.

Nos dois primeiros meses de 2025, por exemplo, o Brasil exportou para a Argentina, 1,3% do que importamos do país vizinho no mesmo período.

E a Argentina foi o principal destino dos produtos lácteos brasileiros.



O segundo maior mercado para os produtos brasileiros, os Estados Unidos da América, comprou US\$ 972 mil em produtos lácteos nos dois primeiros meses de 2025, enquanto que o Brasil comprou no mesmo período US\$ 3.136 dos Estados Unidos da América.

O preço médio dos lácteos importados pelo Brasil, no mês de fevereiro de 2025, foi de US\$ 3.964 a tonelada, subindo menos de 0,5% em relação ao preço médio de janeiro de 2025. Mas foi 10,7% superior ao preço médio das importações de fevereiro de 2024.

Os preços médios de exportação foram de US\$ 3.628 a tonelada e US\$ 2.625 a tonelada, em fevereiro de 2024 e fevereiro de 2025, respectivamente, uma queda de 27,6%.

Além de exportações reduzidas, as disparidades dos preços contribuem para aumentar o déficit da balança

comercial brasileira de produtos lácteos, que no mês de fevereiro de 2025 aumentou 4% em relação ao mês de janeiro de 2025, cresceu 47,6% na comparação com fevereiro de 2024 e chegou a -US\$ 92.274 mil.

O déficit já acumula -US\$ 180.825 mil nos dois primeiros meses de 2025, o maior valor para o período, desde 2013.

